

# RELATÓRIO A – IMPLEMENTAÇÃO E O PROGRESSO FINANCEIRO DO PROGRAMA ARPA



SETEMBRO 2015

PERÍODO DE ABRANGÊNCIA: novembro de 2014 a agosto de 2015

## ÍNDICE

---

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	CONTEXTO: O PROGRAMA ARPA (METAS E OBJETIVOS).....	5
3	AVANÇOS DO PROGRAMA .....	7
4	COORDENAÇÃO E GESTÃO DO PROGRAMA ARPA .....	17
5	CONTRAPARTIDA GOVERNAMENTAL .....	17
6	CONCLUSÕES .....	19

## **LISTA DE SIGLAS**

ARPA – Áreas Protegidas da Amazônia

CFT – Comitê do Fundo de Transição

CP - Comitê do Programa

FAP - Fundo de Áreas Protegidas

FAUC - Ferramenta de Avaliação das Unidades de Conservação

FT – Fundo de Transição

FUNBIO – Fundo Brasileiro para a Biodiversidade

ICMBio- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

MR – Marco Referencial

OG – Órgão Gestor

PARNA – Parque Nacional

PE – Parque Estadual

PO - Planejamento Operativo

RESEX – Reserva Extrativista

REBIO – Reserva Biológica

UCP/MMA - Unidade de Coordenação do Programa ARPA

UC – Unidade de Conservação

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

## 1 INTRODUÇÃO

---

O presente relatório tem como objetivo principal atualizar o Comitê do Programa (CP) e o Comitê do Fundo de Transição (CFT) acerca do progresso contínuo apurado em relação aos objetivos financeiros e de implementação do governo.

Além disso, tem por objetivo fornecer meios para subsidiar os parceiros do Programa na tomada de decisão e na melhoria constante dos processos, bem como auxiliar na transparência do Programa.

Este relatório deve ser divulgado anualmente pela Unidade de Coordenação do Programa ARPA (UCP/MMA), preferencialmente no segundo semestre de cada ano, contendo: (i) dados relacionados aos recursos públicos investidos nas UCs à título de contrapartida; e (ii) dados de execução dos recursos de doação; (iii) status mais atualizado de consolidação das UCs, incluindo nível de pessoal.

Neste sentido, o presente relatório apresenta informações da Fase III do Programa que foi iniciada com o aporte de recursos do Fundo de Transição para consolidação e manutenção de 7 (sete) unidades de conservação, selecionadas com base no seu estágio avançado de consolidação. Sendo que, a execução financeira foi iniciada em novembro de 2014 para as UCs: Mosaico do Apuí; PE Cantão; Parna Juruena; Rebio Jarú e Resex Arapixi, enquanto que, em função de pendência de prestação de contas do Plano Operativo (PO) anterior, a Resex Rio Jutáí iniciou sua execução em janeiro de 2015, e a Resex Rio Xingu em março de 2015.

O documento foi elaborado com base nas informações levantadas pela Ferramenta de Avaliação das Unidades de Conservação (FAUC), entre 2013 e 2015, sendo possível avaliar a situação atual de consolidação das sete (7) UCs que atualmente recebem apoio na Fase III, acessando recurso do Fundo de Transição.

Os valores referentes à execução dos recursos de doação, via Fundo de Transição, foram disponibilizados pelo FUNBIO, compreendendo o período de novembro de 2014 a agosto de 2015, enquanto que a execução dos recursos públicos foram apresentados pelos órgãos gestores das UCs apoiadas (ICMBio, Naturatins e SEMA/AM), para o ano de 2014.

## 2 CONTEXTO: O PROGRAMA ARPA (METAS E OBJETIVOS)

---

O Programa ARPA tem por objetivo consolidar, no mínimo, 60 (sessenta) milhões de hectares de UCs no bioma Amazônico, de modo a assegurar a conservação da biodiversidade na região e contribuir para o seu desenvolvimento sustentável de forma descentralizada e participativa.

Além de assegurar a conservação de uma amostra representativa da biodiversidade da Amazônia, o Programa ARPA também tem como meta a manutenção de serviços ecossistêmicos na região, inclusive aqueles relacionados com a mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Efetivamente, esses resultados são alcançados pela combinação da adoção de metas claras para elementos específicos da gestão de UC (proteção, planos de manejo, conselhos e etc.), que se traduzem em uma gestão efetiva *vis-à-vis* a conservação da biodiversidade, atrelada a uma fonte segura de financiamento, garantindo o apoio à expansão e consolidação do SNUC na Amazônia e a integração das UCs com as populações beneficiárias e residentes em seu entorno.

O Programa foi desenhado para ser executado em 3 fases interdependentes e contínuas em um horizonte de 16 anos, com o desafio de apoiar a proteção destes 60 milhões de hectares de florestas na Amazônia por meio do suporte à consolidação de unidades de conservação já existentes e à criação e consolidação de novas unidades.

A **Primeira Fase** do ARPA teve um aporte de US\$ 115 milhões e duração de sete anos (2003 a 2010). Todas as metas estabelecidas foram alcançadas e algumas até superadas. Seus principais desafios foram:

- Contribuir para o estabelecimento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC);
- Identificar as áreas prioritárias para a criação de unidades de conservação;
- Constituir um fundo fiduciário para o financiamento das atividades de administração e proteção das unidades de conservação;
- Desenvolver estudos para identificação de mecanismos inovadores de geração de renda e elaboração de estratégia de ação.

A **Fase II do ARPA**, teve um aporte de R\$ 20 milhões do Fundo Amazônia, por meio do BNDES, EUR 20 milhões do KfW e US\$ 15,9 milhões do GEF, por meio do Banco Mundial. Sua duração foi prevista, inicialmente, para o período de 2010 a 2015, mas será estendida até 2017,

assumindo grande relevância para o sucesso do Programa no longo prazo, considerando-se dois aspectos principais:

- Consolidar os expressivos resultados alcançados na Primeira Fase;
- Contribuir de forma contínua com a manutenção das áreas protegidas, criadas e consolidadas, mediante a captação de recursos, a capitalização de um fundo fiduciário e a implementação de instrumentos de geração de receita.

As metas da Fase II foram mais ambiciosas, que os estabelecidos na Fase I, a saber:

- Apoiar a criação de 13,5 milhões de hectares de novas UC de proteção integral e uso sustentável;
- Consolidar 32 milhões de hectares de UC apoiadas na Primeira Fase, sendo 23 milhões de hectares em grau I e nove milhões de hectares em grau II e incluindo 6,5 milhões de hectares de UC ainda não apoiadas pelo Programa;
- Capitalizar o Fundo de Áreas Protegidas (FAP) em US\$ 70 milhões.

A **Fase III do Programa**, prevista, inicialmente, para o período de 2015 a 2018, teve sua estratégia alterada em função do detalhamento das projeções de custos, que apontou para indisponibilidade de recursos para a consolidação plena e manutenção de todas as UCs apoiadas pelo Programa ARPA.

Consequentemente, o Programa ARPA adota nesta fase III, uma nova estratégia financeira, criando o Fundo de Transição, que consiste em um novo mecanismo de financiamento que permite o aumento gradativo do aporte de recursos públicos para a gestão e manejo das UCs no prazo de 25 (vinte e cinco) anos.

Nos primeiros anos dessa nova estratégia, as UCs consolidadas, seja em Grau I e II, passam a receber apoio do Fundo de Transição, que incorpora os recursos do extinto Fundo de Áreas Protegidas (FAP). Dessa forma, os compromissos originalmente estabelecidos para a Fase II serão cumpridos e o número de UCs apoiadas pelo Fundo de Transição crescerá gradualmente.

A Fase III foi então instituída pela Portaria N° 187 de 22 de maio de 2014. Além disso, merece destaque o Decreto n° 8.505 que reforça os objetivos do Programa ARPA, descrevendo sua duração ao longo dos próximos 25 anos e reformula a estrutura do Comitê do Programa.

### **3 AVANÇOS DO PROGRAMA**

---

Nessa Fase III, o Programa está estruturado em quatro grandes componentes: **(1)** Criação de UCs, **(2)** Consolidação de UCs (Grau I e Grau II), **(3)** Manutenção de UCs consolidadas; **(4)** Coordenação e Gestão do Programa.

#### **3.1 Criação de UCs**

Durante o período deste relatório não foram investidos recursos do FT neste componente, visto que os processos de criação de Unidades de Conservação, atualmente apoiados pelo ARPA, recebem recursos no âmbito da sua fase II.

#### **3.2 Consolidação de UCs**

Para o programa ARPA, consolidação pressupõe a implantação de uma estrutura mínima de gestão que garanta a integridade das UCs no curto prazo e viabilize o planejamento de médio prazo para que as UCs possam cumprir as finalidades para as quais foram criadas. A estrutura mínima de gestão de consolidação está dividida em graus I e II – cada grau se relaciona de maneira diferente com os MRs.

Abaixo, segue tabela contendo a lista de Marcos referenciais e as referidas metas, de acordo com o grau de consolidação.

**Tabela 1:** Lista de Marcos Referenciais e Metas de consolidação Grau I e II

N.	Marco Referencial	Grau I - Meta	Grau II - Meta
1	<b>Plano de Manejo</b>	Plano de Manejo aprovado	Plano de Manejo atualizado
2	<b>Gestão Participativa</b>	Conselho oficialmente constituído	Conselho capacitado e em funcionamento
3	<b>Termos de Compromisso (UC de PI)</b>	N/A	Construção e assinatura dos termos de compromisso
4	<b>Concessão de Direito Real de Uso (UC de US)</b>	N/A	Desenvolvimento e assinatura das CCDRU

5	<b>Sinalização</b>	Sinalização dos principais pontos de acesso as UCs	Manutenção e reforço da sinalização da UC em alinhamento com o Plano de Manejo
6	<b>Demarcação</b>	N/A	Materialização dos limites da UC em pontos estratégicos
7	<b>Situação fundiária</b>	N/A	Levantamento da situação fundiária e preparação para ações de regularização fundiária
8	<b>Plano de Proteção</b>	Plano de proteção implementado	Proteção e operacionalização da UC alinhada com o Plano de manejo
9	<b>Equipamentos</b>	Aquisição e manutenção de um conjunto básico de equipamentos	Aquisição e manutenção de um conjunto de equipamentos necessários para a UC fazer frente as ameaças e atividade mais avançadas de gestão.
10	<b>Instalações</b>	Manutenção mínima de instalações existentes	Construção e manutenção de Sede ou centro de convivência para atividades de administração, alojamento e armazenamento de equipamentos.
11	<b>Pesquisa</b>	N/A	Desenvolvimento de pesquisas e estudos sobre desafios de manejo das UC
12	<b>Monitoramento</b>	Monitoramento de ao menos um indicador socioambiental	Implementação dos protocolos de Monitoramento do Programa
13	<b>Atualização das Informações no CNUC</b>	Informações básicas do Cadastro atualizadas	Informações completas do Cadastro Atualizadas
14	<b>Alocação Orçamentária anual própria</b>	Alocação Orçamentária compatível com as necessidades de manutenção da UC e complementar a alocação do Programa – media de avanço anual OG	Alocação Orçamentária compatível com as necessidades de manutenção da UC e complementar a alocação do Programa – media de avanço anual OG
15	<b>Equipe Técnica Mínima</b>	Equipe Técnica de pelo menos 2 pessoas de presença efetiva na UC	Equipe Técnica de pelo menos 5 pessoas com presença efetiva na UC

### **3.2.1 Consolidação Grau I**

Entre as Unidades de Conservação atualmente apoiadas pela Fase III, nenhuma recebe apoio para consolidação em grau I.

### **3.2.2 Consolidação Grau II**

Atualmente recebem recursos para consolidação em grau II, no âmbito da Fase III, o PE Cantão, Rebio Jarú e Resex Rio Xingu.

A tabela 2 apresenta os dados da FAUC para as referidas UCs para o período de 2013 a 2015, sendo assim, é possível analisar o status de consolidação das UCs em relação a cada MR, identificando avanços e regressos, ao longo deste período.

O PE Cantão alcançou as metas em todos os Marcos referenciais, apresentando inclusive avanço em relação a revisão do seu Plano de Manejo, que conta com Termo de Referência elaborado, sendo assim, a partir do próximo período de planejamento deverá receber apoio no componente 3, que trata da manutenção de UCs consolidadas.

A Rebio Jarú necessita alcançar a meta de consolidação nos MR de Sinalização e Demarcação, sendo que neste último a UC apresentou regresso, em função de mudança no entendimento do cenário mais adequado para realidade da UC. Ademais, cabe mencionar que de acordo com o Plano de Consolidação elaborado pelo órgão gestor esta UC deverá consolidar em 2016.

A Resex Rio Xingu necessita alcançar as metas de consolidação para a maioria dos MR, em função, principalmente, da mudança recente de grau. Merece destaque o avanço em relação à Sinalização e que de acordo com o preenchimento do Plano de Consolidação, esta UC planeja alcançar consolidação em todos os MRs em 2017.

**Tabela 2.** Status de Consolidação entre o período de 2013 a 2015, para UCs que recebem apoio para consolidação em grau II.

UC Grau II Marco Referencial	PE Cantão			Rebio Jarú			Resex Rio Xingu <sup>1</sup>		
	FAUC 2013	FAUC 2014	FAUC 2015	FAUC 2013	FAUC 2014	FAUC 2015	FAUC 2013	FAUC 2014	FAUC 2015
Plano de Manejo Aprovado	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Plano de Manejo Revisado	0	0	5	0	0	0	-	-	0
Gestão Participativa <sup>2</sup>	100	100	100	100	100	100	90	90	90
Termo de Compromisso ou CCDRU	100	100	100	100	100	100	-	-	0
Sinalização	100	100	100	90	90	90	30	30	90
Demarcação	100	100	100	60	60	15	-	-	90
Situação Fundiária	100	100	100	100	100	100	-	-	70
Proteção	100	100	100	100	100	100	60	30	30
Equipamentos	100	100	100	100	100	100	45	45	45
Instalações	100	100	100	100	100	100	-	-	100
Pesquisa	90	100	100	100	100	100	-	-	40
Monitoramento	100	100	100	100	100	100	-	-	20

Em relação ao Marco Referencial de Equipe técnica, o PE Cantão e Rebio Jarú superaram a meta para UCs em grau II de consolidação, como pode ser verificado na tabela 3. A Resex Rio Xingu possui equipe técnica menor que a meta estabelecida pelo Programa ARPA, porém é preciso considerar que a mesma alterou recente de grau I para grau II.

**Tabela 3.** Nível de pessoal nas UCs em consolidação, em relação a meta estabelecida no Marco Referencial de equipe técnica

UC	OG	ÁREA (HA)	GRAU	META (Nº de servidores)	EQUIPE ATUAL
PE do Cantão	TO	100.413	II	5	10
Rebio Jarú	ICMBio	328.150	II	5	11
Resex Rio Xingu	ICMBio	303.841	II	5	2

<sup>1</sup> RESEX Rio Xingu passou a receber apoio para consolidação em grau II, desde o início da fase III, sendo assim não apresenta informações de FAUC, referente aos MRs específicos de apoio em grau II, para os anos de 2013 e 2014.

<sup>2</sup> A Meta para este MR é de 70%, que corresponde ao cenário: Conselho capacitado e em funcionamento

Ao longo do período de abrangência deste relatório foram executados 8,6% (R\$ 498.063,50) dos recursos planejados para componente de consolidação das UCs, conforme tabela 4.

De um modo geral, a taxa de execução de cada UCs é baixa, no entanto deve-se considerar que o período de execução foi de apenas 10 meses, sendo ainda menor para Resex Rio Xingu, de 5 meses.

Em relação à execução merece destaque os Marcos Referenciais de Pesquisa e Operacionalização, com 20% e 18%, respectivamente. Por outro lado, a baixa execução para os MRs de Monitoramento e Plano de Manejo, 1% para cada, pode ser justificada pelo grau de consolidação em que as UCs apoiadas encontram-se, com Plano de Manejo elaborado e aprovado e Monitoramento em implementação para duas das UCs. Além disso, para muitas UCs os MRs de Monitoramento e Pesquisa possuem elevado grau de correlação, sendo que a execução financeira e o avanço em relação à FAUC podem ser complementares.

**Tabela 4<sup>3</sup>:** Recursos do FT executados por UC no PO 2014/2015, até agosto de 2015, em reais.

UC Grau II	PE Cantão			Rebio Jarú			Resex Rio Xingu			TOTAL GERAL		
	Total Planejado	Total Executado	% de execução	Total Planejado	Total Executado	% de execução	Total Planejado	Total Executado	% de execução	Total Planejado	Total Executado	% de execução
Plano de Manejo	59.949,00			32.181,00			144.913,50	3.123,60	2,2%	237.043,50	3.123,60	1,3%
Gestão Participativa	6.720,00			82.234,50	5.801,86	7,1%	275.519,00	32.865,03	11,9%	364.473,50	38.666,89	10,6%
Sinalização	40.600,00			37.169,60			30.742,00			108.511,60		
Demarcação				119.396,00			406.099,05			525.495,05		
Situação Fundiária							55.000,60			55.000,60		
Proteção	178.000,00	1.000,00	1%	411.270,25	81.025,57	19,7%	296.470,50	12.625,60	4,3%	885.740,75	94.651,17	10,7%
Equipamentos	614.968,99	173.470,23	28,2%	234.801,00	4.379,53	1,9%	396.090,99	10.127,70	2,6%	1.245.860,98	187.977,46	15,1%
Instalações	215.000,00			240.039,20	13.661,70	5,7%	679.265,25	6.358,85	0,9%	1.134.304,45	20.020,55	1,8%
Operacionalização	101.400,00			271.988,00	51.095,02	18,8%	264.361,70	64.021,49	24,2%	637.749,70	115.116,51	18,1%
Pesquisa	8.953,00			43.127,00	13.022,71	30,2%	117.455,50	21.179,73	18,0%	169.535,50	34.202,44	20,2%
Monitoramento	73.542,80	337,33	0,5%	40.434,40	1.200,00	3,0%	315.600,00	2.767,55	0,9%	429.577,20	4.304,88	1,0%
<b>TOTAL</b>	<b>1.299.133,79</b>	<b>174.807,56</b>	<b>13,5%</b>	<b>1.512.640,95</b>	<b>170.186,39</b>	<b>11,3%</b>	<b>2.981.518,09</b>	<b>153.069,55</b>	<b>5,1%</b>	<b>5.793.292,83</b>	<b>498.063,50</b>	<b>8,6%</b>

<sup>3</sup>O anexo I apresenta dados mais detalhados em relação as categorias de gastos da execução das referidas UCs.

### **3.3 Manutenções de UCs consolidadas**

Após a consolidação, seja grau I ou grau II, as UCs deverão manter o seu respectivo nível de consolidação durante toda vigência do Programa ARPA. Sendo assim, receberão apoio para:

- Revisão do Plano de Manejo
- Manutenção do funcionamento do Conselho da UC
- Proteção da UC
- Monitoramento da Biodiversidade (protocolo básicos de biodiversidade, integridade da paisagem e uso de recursos)
- Manutenção de Equipamentos e instalações
- Manutenção da sinalização e da demarcação
- Operacionalização Geral
- Recomposição de equipamentos

Durante o período deste relatório receberam apoio do Fundo de Transição para manutenção pós-consolidação Resex Rio Jutai, Parna Juruena, Resex Arapixi e Mosaico do Apuí. As referidas UCs consolidaram-se em grau I, conforme status apresentado na tabela 5. Cabe destacar que os regressos apresentados em relação a sinalização, proteção e equipamentos para Resex Rio Jutai, e equipamentos para Resex Arapixi, não representam mudança do nível de consolidação das referidas UCs, ou seja, ambas continuam consolidadas para o Programa ARPA em grau I.

**Tabela 5.** Status de Consolidação entre o período de 2013 a 2015, para UCs que recebem apoio para manutenção pós- consolidação.

UC Grau I	Resex Rio Jutai			Parna Juruena			Resex Arapixi			Mosaico Apuí		
Marco Referencial	FAUC 2013	FAUC 2014	FAUC 2015	FAUC 2013	FAUC 2014	FAUC 2015	FAUC 2013	FAUC 2014	FAUC 2015	FAUC 2013	FAUC 2014	FAUC 2015
Plano de Manejo Aprovado	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Gestão Participativa	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Sinalização <sup>4</sup>	100	100	90	100	100	100	30	30	30	90	90	100
Proteção <sup>5</sup>	100	100	60	60	60	60	60	60	60	90	90	90
Equipamentos <sup>6</sup>	45	100	45	100	100	100	100	100	45	100	100	100

Em relação ao Marco Referencial de equipe técnica, destaca-se Parna Juruena que em 2014 recebeu mais 4 servidores e superou a meta estabelecida pelo ARPA, de 2 gestores para UCs que recebem apoio em grau I. Mosaico do Apuí e Resex Arapixi também alcançaram a meta, enquanto que Resex Rio Jutai ainda não possui equipe mínima, conforme tabela abaixo.

**Tabela 6.** Nível de pessoal nas UCs em consolidação, em relação a meta estabelecida no Marco Referencial de equipe técnica

UC	OG	ÁREA (HA)	GRAU	META (Nº de servidores)	EQUIPE ATUAL
Mosaico do Apuí	AM	1.368.970	I	2	2
Parna do Juruena	ICMBio	1.957.000	I	2	5
Resex Arapixi	ICMBio	133.637	I	2	2
Resex Rio Jutai	ICMBio	275.533	I	2	1

<sup>4</sup>A meta para este MR, em grau I, é de 30%, que corresponde ao cenário: Os principais pontos de acesso da UC estão sinalizados

<sup>5</sup>A meta para este MR, em grau I, é de 60%, que corresponde ao cenário: as atividades de proteção são realizadas a partir de uma estratégia coerente (Plano de Proteção)

<sup>6</sup>A meta para este MR, em grau I, é de 45%, que corresponde ao cenário: A UC conta com equipamentos básicos para as atividades de proteção e gestão participativa, e é realizada manutenção preventiva

Ao longo do período de abrangência deste relatório foram executados R\$ 453.122,65, que correspondem a 13,4% do valor originalmente planejado para este componente. Em relação a execução merece destaque o Marco Referencial de Gestão Participativa, com execução de 22% dos recursos planejados. Por outro lado, os Marcos Referenciais de Plano de Manejo e Sinalização não apresentaram execução no período.

A reduzida taxa de execução é preocupante, mas é importante ressaltar que a Unidade de Coordenação do Programa (UCP), juntamente com o Funbio e os pontos focais tem trabalhado na identificação de alternativas para melhorar a execução do Programa, tais como banco de dados de termos de referência, realização de oficina de capacitação para elaboração de termos de referência e contratação mais complexas como Plano de Manejo e obras.

**Tabela 77:** Recursos do FT executados por UC no PO 2014/2015, até agosto de 2015, em reais.

UC Grau I	Mosaico do Apuí			Parna Jurueua			Resex Arapixi			Resex Rio Jutai			TOTAL GERAL		
Marco Referencial	Total Planejado	Total Executado	% de execução	Total Planejado	Total Executado	% de execução	Total Planejado	Total Executado	% de execução	Total Planejado	Total Executado	% de execução	Total Planejado	Total Executado	% de execução
Plano de Manejo	80.500,00												80.500,00		0,0%
Gestão Participativa	158.181,11	42.894,68	27,1%	163.853,21	41.703,00	25,5%	105.364,75	17.635,27	17%	168.097,00	29.223,55	17,4%	595.496,07	131.456,50	22,1%
Sinalização	39.828,00			33.474,00			9.998,50						83.300,50		0,0%
Proteção	296.150,20	25.486,03	8,6%	323.378,50	43.010,83	13,3%	173.085,25	33.643,80	19%	222.212,00	52.454,57	23,6%	1.014.825,95	154.595,23	15,2%
Equipamentos	228.153,01	25.310,06	11,1%	169.400,00	18.181,30	10,7%	94.250,00	8.150,66	9%	94.274,96			586.077,97	51.642,02	8,8%
Instalações	74.576,20	1.793,65	2,4%	134.000,00	10.920,94	8,1%	63.271,00	5.369,50	8%	63.272,00			335.119,20	18.084,09	5,4%
Operacionalização	93.763,29	10.036,66	10,7%	99.974,00	44.797,40	44,8%	138.498,50	7.998,44	6%	139.169,94	7.139,89	5,1%	471.405,73	69.972,39	14,8%
Monitoramento	35.814,40			86.518,00	2.124,00	2,5%	18.979,00	6.746,51	36%	78.904,00	18.501,91	23,4%	220.215,40	27.372,42	12,4%
<b>TOTAL</b>	<b>1.006.966,21</b>	<b>105.521,08</b>	<b>10,5%</b>	<b>1.010.597,71</b>	<b>160.737,47</b>	<b>15,9%</b>	<b>603.447,00</b>	<b>79.544,18</b>	<b>13%</b>	<b>765.929,90</b>	<b>107.319,92</b>	<b>14,0%</b>	<b>3.386.940,82</b>	<b>453.122,65</b>	<b>13,4%</b>

<sup>7</sup>O anexo II apresenta dados mais detalhados em relação as categorias de gasto da execução das referidas UCs.

#### **4 COORDENAÇÃO E GESTÃO DO PROGRAMA ARPA**

---

Os recursos executados sob o componente de Coordenação e Gestão estão detalhados na tabela 8 e são referentes aos custos da secretaria do CFT, incluindo a realização de reuniões presenciais e audioconferências; a contratação de consultoria para apoio à secretaria e aos custos de gestão do Funbio.

Cabe destacar que no período deste relatório, não houve desembolso para atividades desenvolvidas pelo UCP, visto que as mesmas estão sendo realizadas com recursos da fase II.

**Tabela 8:** Recursos executados sob o componente de Coordenação e Gestão, até agosto de 2015, em reais.

<b>COMPONENTE/ CATEGORIA</b>	<b>Diárias de Viagem</b>	<b>Passagens</b>	<b>Gestão (Pessoal + Consultorias)</b>	<b>Serviços PJ</b>	<b>Total</b>
4 - COORDENAÇÃO E GESTÃO DO PROGRAMA ARPA	424,00	1.125,40	629.214,56	4.136,18	<b>634.900,14</b>

#### **5 CONTRAPARTIDA GOVERNAMENTAL**

---

Os recursos investidos pelos órgãos gestores nas UCs apoiadas, no ano de 2014, à título de contrapartida, pode ser verificado na tabela 9, com detalhamento por UC e categoria de gasto.

Os órgãos gestores demonstraram dificuldades em apresentar estes dados com detalhamento por Marco Referencial. Nesse sentido, foi elaborado termo de referência, e iniciado o processo para contratação de consultor que possa auxiliar os órgãos gestores no fornecimento de tais dados, de modo a obter as informações necessárias dentro da dinâmica de relatoria financeira, bem como auxiliá-los, sempre que possível, na melhoria dos sistemas financeiros e no mapeamento de fontes alternativas de recursos para as UCs.

Além disso, verifica-se reduzido investimento para além dos gastos com pessoal, como é o caso do Amazonas, demonstrado pelo investimento apenas com salários no Mosaico do Apuí

**Tabela9:** Recursos investidos pelos órgãos gestores nas UCs apoiadas, referente ao ano de 2014 (Contrapartida governamental), em reais.

Unidade de Conservação	Órgão Gestor	Fonte do Recurso	Salários (custos diretos e indiretos)	Equipamentos	Combustível	Manutenção	Proteção	Contratos de Serviços	Material de consumo e Alimentação	Fiscalização	Suprimento de Fundo	TOTAL
Mosaico do Apuí	SEMA/AM	Orçamento do OG	112.253,58	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>112.253,58</b>
PE Cantão	Naturatins/TO	Orçamento do OG	239.660,00	101.000,00	46.002,00	67.625,42	-	-	30.677,50	2.436,66	11.000,00	<b>498.401,58</b>
PN Juruena	ICMBio	Orçamento do OG	-	-	14.678,17	-	-	671.410,57	2.952,94	-	-	<b>689.041,68</b>
RebioJarú	ICMBio	Orçamento do OG	-	-	83.944,45	-	358.035,86	158.226,97	53.597,18	-	-	<b>653.804,46</b>
Resex Arapixi	ICMBio	Orçamento do OG	-	-	37.969,48	-	-	62.349,09	5.158,56	-	-	<b>105.477,13</b>
Resex Rio Jutaí	ICMBio	Orçamento do OG	-	-	-	-	-	162.960,58	10.193,96	-	-	<b>173.154,54</b>
Resex Rio Xingu	ICMBio	Orçamento do OG	-	-	-	-	-	32.807,68	10.666,74	-	-	<b>43.474,42</b>
<b>Total</b>			<b>351.913,58</b>	<b>101.000,00</b>	<b>182.594,10</b>	<b>67.625,42</b>	<b>358.035,86</b>	<b>1.087.754,89</b>	<b>113.246,88</b>	<b>2.436,66</b>	<b>11.000,00</b>	<b>2.275.607,39</b>

## 6 CONCLUSÕES

---

Durante o período de abrangência deste relatório (novembro de 2014 a agosto de 2015) o Programa ARPA apoiou a consolidação ou manutenção pós- consolidação de 7 (sete) Unidades de Conservação. Merece destaque o PE Cantão que alcançou a consolidação em grau II neste período e passa a receber apoio para manutenção pós-consolidação. Sendo assim, 5 (cinco) destas UCs (PE Cantão, Mosaico do Apuí, Parna Juruena, Resex Arapixi e Resex Rio Jutaí) são consideradas consolidadas, de acordo com os Marcos Referenciais do Programa. Vale ressaltar que a Rebio Jarú de acordo com seu plano de consolidação deverá consolidar em 2016 e a Resex Rio Xingu em 2017.

No total foram executados com recurso de doação, até agosto de 2015, R\$ 1.586.086,29 que correspondem a R\$ 498.063,50 do Componente de Consolidação, sendo 8,6% do valor originalmente planejado, R\$ 453.122,66 que representa 13,4% do planejamento do Componente de Manutenção de UCs Consolidadas, R\$ 634.900,14 do Componente de Coordenação e Gestão do Programa.

Considerando a soma dos recursos de contrapartida referente ao ano de 2014 e o recursos do Fundo de Transição, foram investidos nas UCs o valor total de R\$ 3.226.793,54, conforme mostra o anexo III deste relatório.

**ANEXO I–Recursos do Fundo de Transição executados por categoria de custos e Marco referencial, em reais – UCs em consolidação.**

UCs	Equipamentos			Totais	Gestão Participativa			Totais	Instalações	Totais	Monitoramento			Totais
	Bens	Conta Vinculada	Serviços PJ		Conta Vinculada	Diárias de Viagem	Passagem Aérea				Conta Vinculada	Conta Vinculada	Diárias de Viagem	
PE do Cantão	R\$ 149.595,23	R\$ 23.875,00	-	173.470,23	-	-	-	-	-	-	337,33	-	-	337,33
REBIO Jarú	-	R\$ 4.379,53	-	4.379,53	5.359,36	442,50	-	5.801,86	13.661,70	13.661,70	1.200,00	-	-	1.200,00
RESEX Rio Xingu	R\$ 1.340,00	R\$ 8.362,24	R\$ 425,46	10.127,70	27.020,04	4.873,50	971,49	32.865,03	6.358,85	6.358,85	-	2.124,00	643,55	2.767,55
<b>Total Geral</b>	<b>150.935,23</b>	<b>36.616,77</b>	<b>425,46</b>	<b>187.977,46</b>	<b>32.379,40</b>	<b>5.316,00</b>	<b>971,49</b>	<b>38.666,89</b>	<b>20.020,55</b>	<b>20.020,55</b>	<b>1.537,33</b>	<b>2.124,00</b>	<b>643,55</b>	<b>4.304,88</b>

UCs	Operacionalização					Totais	Pesquisa			Totais	Plano de Manejo	Totais	Proteção			Totais	Total Geral
	Conta Vinculada	Bens	Diárias de Viagem	Passagem Aérea	Serviços PJ		Conta Vinculada	Diárias de Viagem	Passagem Aérea				Conta Vinculada	Conta Vinculada	Diárias de Viagem		
PE do Cantão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.000,00	-	-	1.000,00	<b>174.807,56</b>	
REBIO Jarú	48.103,24	1.551,78	1.440,00	-	-	51.095,02	7.801,21	5.221,50	13.022,71	-	-	12.894,07	42.781,50	25.350,00	81.025,57	<b>170.186,39</b>	
RESEX Rio Xingu	27.961,48	-	14.797,50	11.537,51	9.725,00	64.021,49	10.763,73	10.416,00	21.179,73	3.123,60	3.123,60	6.430,60	6.195,00	-	12.625,60	<b>153.069,55</b>	
<b>Total Geral</b>	<b>76.064,72</b>	<b>1.551,78</b>	<b>16.237,50</b>	<b>11.537,51</b>	<b>9.725,00</b>	<b>115.116,51</b>	<b>18.564,94</b>	<b>15.637,50</b>	<b>34.202,44</b>	<b>3.123,60</b>	<b>3.123,60</b>	<b>20.324,67</b>	<b>48.976,50</b>	<b>25.350,00</b>	<b>94.651,17</b>	<b>498.063,50</b>	

**ANEXO II–Recursos do Fundo de Transição executados por categoria de custos e Marco referencial, em reais- UCs consolidadas.**

UCs	Equipamentos		Totais	Instalação	Totais	Gestão Participativa				Totais	Monitoramento			Totais
	Conta Vinculada	Bens		Conta Vinculada		Conta Vinculada	Diarias de Viagem	Passagem Aérea	Serviços PJ		Conta Vinculada	Diarias de Viagem	Passagem Aérea	
Mosaico do Apuí	6.566,82	18.743,24	25.310,06	1.793,65	1.793,65	33.618,77	1.875,00	7.400,91	-	42.894,68	-	-	-	-
PARNA do Juruena	17.401,30	780,00	18.181,30	10.920,94	10.920,94	1.250,75	675,00	5.479,25	34.298,00	41.703,00	-	2.124,00	-	2.124,00
RESEX Arapixi	3.800,66	4.350,00	8.150,66	5.369,50	5.369,50	11.066,45	2.002,50	4.566,32	-	17.635,27	-	4.071,00	2.675,51	6.746,51
RESEX Rio Jutaf	-	-	-	-	-	22.634,05	6.589,50	-	-	29.223,55	15.501,91	3.000,00	-	18.501,91
<b>Total Geral</b>	<b>27.768,78</b>	<b>23.873,24</b>	<b>51.642,02</b>	<b>18.084,09</b>	<b>18.084,09</b>	<b>68.570,02</b>	<b>11.142,00</b>	<b>17.446,48</b>	<b>34.298,00</b>	<b>131.456,50</b>	<b>15.501,91</b>	<b>9.195,00</b>	<b>2.675,51</b>	<b>27.372,42</b>

UCs	Operacionalização				Totais	Proteção			Totais	Total Geral
	Conta Vinculada	Diarias de Viagem	Passagem Aérea	Serviços PJ		Conta Vinculada	Diarias de Viagem	Passagem Aérea		
Mosaico do Apuí	7.922,65	1.020,00	1.094,01	-	10.036,66	23.747,53	600,00	1.138,50	25.486,03	<b>105.521,08</b>
PARNA do Juruena	2.865,44	4.074,00	2.504,10	35.353,86	44.797,40	11.120,98	29.569,50	2.320,35	43.010,83	<b>160.737,47</b>
RESEX Arapixi	1.150,00	3.120,00	3.728,44	-	7.998,44	14.173,80	19.470,00	-	33.643,80	<b>79.544,18</b>
RESEX Rio Jutaf	2.846,00	3.240,00	1.053,89	-	7.139,89	31.424,60	19.372,50	1.657,47	52.454,57	<b>107.319,92</b>
<b>Total Geral</b>	<b>14.784,09</b>	<b>11.454,00</b>	<b>8.380,44</b>	<b>35.353,86</b>	<b>69.972,39</b>	<b>80.466,91</b>	<b>69.012,00</b>	<b>5.116,32</b>	<b>154.595,23</b>	<b>453.122,65</b>

**ANEXO III – Soma dos recursos investidos nas UCs - Fundo de Transição (executado até agosto de 2015) e contrapartida (referente a 2014), em reais.**

<b>Unidade de Conservação</b>	<b>Órgão Gestor</b>	<b>Recurso Contrapartida</b>	<b>Fundo de Transição</b>	<b>TOTAL</b>
Mosaico do Apuí	SEMA/AM	112.253,58	105.521,08	<b>217.774,66</b>
PE Cantão	Naturatins/TO	498.401,58	174.807,56	<b>673.209,14</b>
PN Juruena	ICMBio	689.041,68	160.737,47	<b>849.779,15</b>
REBIO Jarú	ICMBio	653.804,46	170.186,39	<b>823.990,85</b>
RESEX Arapixi	ICMBio	105.477,13	79.544,18	<b>185.021,31</b>
RESEX Rio Jutai	ICMBio	173.154,54	107.319,92	<b>280.474,46</b>
RESEX Rio Xingu	ICMBio	43.474,42	153.069,55	<b>196.543,97</b>
<b>Total</b>		<b>2.275.607,39</b>	<b>951.186,15</b>	<b>3.226.793,54</b>